

Aconteceu

Violência no campo

PISTOLEIROS MATAM A TIROS DIRIGENTE SINDICAL NO ES

Verino Sossai era ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montanha (ES) e atual Tesoureiro da entidade. Foi morto com seis tiros, no centro da cidade, disparados por quatro pistoleiros. Os lavradores já temiam o atentado e alertaram o governo do Estado, que nada fez. O deputado Federal Paulo Paim, que responde pela liderança do PT na Câmara, manifestou seu repúdio a mais este ato de violência e apelou para os demais parlamentares e entidades sindicais e de apoio à reforma agrária para que se pronunciem contra mais este crime, exigindo das autoridades públicas a identificação e punição dos responsáveis. (Última página)

Foto de Celso Meira



Lula vai à Baixada e recebe o apoio do Bispo de Caxias

O candidato do PT à Presidência da República, Luis Ignácio Lula da Silva, percorreu as ruas de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense acompanhado do bispo D. Mauro Moreli (foto) que manifestou seu apoio à candidatura petista. D. Mauro disse que estava solidário com Lula e ressaltou que aceitaria até mesmo participar do governo como ministro, caso fosse convidado. D. Mauro explicou que estava manifestando seu apoio político como cidadão brasileiro preocupado com os destinos do País. (Pág. 3)

**Queimadas destroem
matas em
S. Paulo e no Acre**

Pág. 12

**Entidades divulgam
relatório: "Roraima,
o aviso da morte"**

Pág. 2

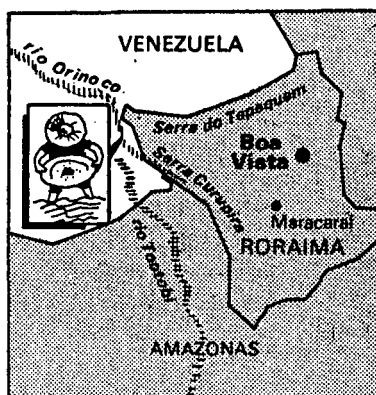
Ação contra a União quer tirar garimpo de território indígena

O Ministério Público Federal ingressou dia 17 na Justiça com uma ação contra a União, reclamando a interdição das pistas de pouso existentes na área dos índios Yanomami e a expulsão dos garimpeiros que invadiram a reserva. Segundo o procurador Oswaldo Jose Barbosa Silva, o território dos Yanomami, em Roraima e no Amazonas, abriga entre 60 e 70 pistas de pouso e cerca de 50 mil garimpeiros.

A ação entrou dia 17 na Justiça Federal de Brasília e foi distribuída à 9ª Vara. O juiz de plantão Luciano Tolentino Amaral vai analisar o pedido de liminar que acompanha a ação. Se concedida a liminar, a Aeronáutica será obrigada a interditar as pistas. Na opinião de Barbosa Silva, só isso não bastaria para provocar a saída dos garimpeiros, que se abastecem de víveres levados por

avião. As pistas, em sua maioria, são clandestinas, mas algumas foram construídas pela Funai ou pelo Projeto Calha Norte, segundo Silva.

Barbosa Silva disse que os garimpeiros, além de desmatarem a área e contaminarem os rios com mercúrio, levam doenças e hábitos nocivos para os 20 mil índios da reserva. (Folha de São Paulo, 18/07/89)



Comissão defende índios

A Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY) e a União das Nações Indígenas (UNI) divulgaram dia 17 o relatório "Roraima: o aviso da morte", que denuncia uma série de agressões aos Yanomami de Roraima e ao meio ambiente.

O documento resultou de uma visita feita por representantes de entidades civis a Roraima, em junho último, coordenada pela articulação "Ação pela Cidadania", formada em janeiro deste ano pela CNBB, OAB, ABI e outras entidades.

O documento - que será publicado no exterior - afirma que os dez mil índios Yanomami de Roraima "encontram-se ameaçados de extinção cultural e física", passam fome e são atingidos pela malária e por

doenças venéreas. A oncocercose (doença que causa cegueira) já atinge 90% das malocas. Depósitos de mercúrio envenenam as águas dos rios e a caça está desaparecendo, o que obriga os índios a pedirem esmolas.

A comitiva da "Ação pela Cidadania" foi composta pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP), o arcebispo coadjutor de Belém (PA), d. Vicente Zico e a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, entre outros.

O relatório propõe ao governo demarcação das terras indígenas, retirada dos 50 mil garimpeiros das áreas dos índios, assistência médica de emergência e instalação de um posto da Funai na reserva Yanomami de Paapiú. (Folha de São Paulo, 18/07/89)

Aconteceu 509
25 a 31 de julho de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editadora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NCz\$5,00
Assinatura de apoio: NCz\$10,00

Lula recebe apoio do Bispo de Duque de Caxias



O candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, conversa com crianças durante uma caminhada por Nova Iguaçu (RJ)

O bispo de Duque de Caxias (a 30 km do Rio), d. Mauro Morelli aderiu à campanha do candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, e deixou em aberto a possibilidade de aceitar um convite do partido para, futuramente, assumir um ministério. "Como membro da Igreja, não posso tomar partido. Como cidadão brasileiro devo aceitar qualquer proposta séria, que venha do povo", disse.

Segundo d. Mauro, o "PT nasceu da luta do povo e tem proposta sérias. Não voto em amigos, mas em ideologias", afirmou dia 21 na diocese de Caxias, ao receber o presidenciável do PT para um almoço. O bispo disse ainda que "se o povo brasileiro for capaz de vencer a ilusão e mergulhar fundo nas grandes questões", ele, como cidadão, deve "colaborar com alegria".

A visita de Lula teve o mesmo status que a de um bispo, segundo d. Mauro Morelli, que decretou um meio-feriado para os funcionários da diocese. Junto com líderes sindicais da região, o

bispo e Lula participaram de um almoço e, em seguida, foram visitar as favelas de Jardim Gramacho (localizada nas proximidades do vazadouro de lixo do município do Rio) e Ideal, ambas na periferia de Duque de Caxias. Lula afirmou que a indicação do nome de d. Mauro para ocupar um ministério, ainda indeterminado, dependerá da Igreja e dos partidos que formam a Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B).

O bispo de Caxias criticou o que chamou de "abuso do nome de Deus na campanha política" e também os líderes religiosos que estão "vendendo os votos de suas igrejas" a determinados candidatos. "Os problemas brasileiros não podem ser resolvidos com bênção de pastor, nem de padres, nem de bispo, nem do papa, nem mesmo de médico", afirmou. Para d. Mauro, "80% das doenças podem ser resolvidas com justiça, fraternidade e pão na mesa".

Lula passou o dia 21 em campanha na Baixada Fluminense,

reduto eleitoral do candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola. Pela manhã, andou pelas ruas do centro de Belfort Roxo, distrito de Nova Iguaçu (a 40 quilômetros do Rio), que tem um dos mais altos índices de criminalidade do Estado.

Durante a caminhada, foi cercado por moradores que faziam perguntas sobre suas propostas de governo e que reclamavam da falta de saneamento e segurança na região. Alguns simpatizantes de Leonel Brizola cumprimentaram o candidato do PT e explicaram que não iriam apoiá-lo porque contavam com o seu apoio a Brizola no segundo turno da eleição presidencial.

Dia 22, o candidato do PT continuou sua campanha na Baixada Fluminense. Ele participou de um passeio pelas ruas do centro de Duque de Caxias e um debate sobre a questão da mulher no Instituto de Educação Roberto Silveira, no mesmo município. No fim do dia, ele voltou para São Paulo. (Folha de São Paulo, 22/7/89)

Passeata de Lula pára Belo Horizonte

Cerca de cinco mil pessoas, segundo estimativa do PT, pararam o Centro de Belo Horizonte (MG), no final do dia 18, em plena hora do *rush*, para acompanhar em passeata o candidato do PT à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva. A passeata, que começou às 17h30, na praça Sete, com cerca de duas mil pessoas, segundo a Polícia Militar, foi engrossada por populares que saíam do trabalho, ou passavam pela rua, e abraçavam Lula, pediam-lhe autógrafos, aplaudiam, levavam seu filhos a beijá-lo e jogavam papel picado nos que aderiam à manifestação.

“Não temos dinheiro, como os candidatos do poder econômico, não temos umarede de televisão como a *Globo*, como tem o Collor, para nos apoiar. Mas temos militantes, temos o povo e vergonha na cara, que faltam à classe dominante, e estamos aqui provando que não valem nada es-

tas pesquisas de opinião”, gritava Lula, eufórico, do alto de um carro de som. Dois trios elétricos, tocando samba e puxando palavras de ordem - “Brasil, urgente, Lula presidente”, “Com Lula é prá valer, é povo no poder” - animavam pessoas que esperavam ônibus a acompanhar, com palmas ritmadas, os gritos dos militantes.

Capitalista

Lula, de braços dados com os presidentes regionais dos partidos que formam a Frente Brasil Popular - PT, PSB e PC do B - começou a caminhada, mas tanta gente aderiu que ele teve de subir para um dos carros de som para ser visto por todos. Do alto, fez três rápidos comícios, prometendo acabar com a política econômica “que arrasa o país e o salário dos trabalhadores”.

Não faltaram, na passeata - que, segundo o sargento Wagner,

da Polícia Militar, reuniu três mil pessoas, e segundo o PT, cinco mil, para mais tarde chegar aos 10 mil - nem mesmo um engraçado *Capetalista*, um rapaz fantasiado de capeta, com malha vermelha, capa preta, chifres, rabo e até tridente, segurando uma pasta com a inscrição FMI. Um palhaço usava uma bandeira do PT como estandarte de escola de samba, e evoluía nas pistas da Avenida Afonso Pena, vazia, já que a multidão parou o trânsito.

Em comício na Praça Sete, para onde, depois de percorrer 1,2 quilômetro, a passeata voltou, Lula disse que aquela era uma demonstração do “peso da classe trabalhadora. Vamos provar que diploma universitário não credencia ninguém a exercer a Presidência da República”, disse o candidato, que fez apenas o Primário e um curso no Senai. (JB, 19/7/89)

Grevistas de prefeitura do PT aplaudem Lula

Ao comparecer dia 19 à tarde ao portão da Acesita, em Timóteo, cidade do Vale do Aço mineiro, para discursar aos operários que deixavam o trabalho, o candidato da Frente Brasil Popular à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, teve de enfrentar uma situação delicada: uma passeata de funcionários em greve da prefeitura que protestavam contra os baixos salários pagos pela administração do PT. Mas Lula não se deu por achado: foi à assembléia dos grevistas municipais, apoiou sua luta e saiu aplaudido.

- O que o PT tem de fazer numa situação dessas é abrir os livros da contabilidade da prefeitura aos funcionários e convocar quem quiser para vê-los, seja a CGT, o Dieese ou a CUT. E mostrar que a administração anterior deixou a prefeitura falida, que a prefeitura petista oferece o que pode, mas não faz milagres - argumentou com tranquilidade o candidato.

No portão da Acesita, Lula discursou para aproximadamen-

te 800 operários da siderúrgica que deixavam o trabalho uniformizados, a maioria de bicicleta. Foi muito aplaudido ao prometer suspender o pagamento da dívida externa no dia seguinte à sua posse como presidente. Os militantes petistas que discursaram ao seu lado sobre um caminho tentaram mostrar aos operários que Lula é um candidato diferente, o único trabalhador a postular a presidência da República.

- Lula é o operário no poder - exclamou em seu discurso o deputado federal João Paulo Pires, do PT.

Apoio do bispo

Lula esteve em Ipatinga e Coronel Fabriciano antes de chegar a Timóteo, passando, assim, o dia no Vale do Aço, onde o PT é sempre bem votado pela grande concentração operária. Em Coronel Fabriciano, o candidato do PT confirmou um apoio importante, o do bispo local, Dom Lélis Lara.

- Lula é a nossa esperança - disse o bispo, depois de recebê-lo com um abraço à porta da catedral de São Sebastião. Preocupado em não parecer partidário do PT, Dom Lara tentou consertar a declaração: “Costumo dizer que do Covas pra cá pode ser qualquer candidato. Não há esperança é com Collor, Aureliano e Maluf”.

O candidato chegou em avião de carreira, um Cessna 310, prefixo PT-JK. As 9h55, desceu em Ipatinga, a 14 quilômetros de Coronel Fabriciano. Atrasado 15 minutos, disse que não conta com apoio “do poder econômico” para voar em avião próprio. Acompanhado dos deputados federais petistas João Paulo Pires e Vasconcelos e Virgílio Guimarães, e do prefeito de Ipatinga, Chico Ferramenta, ex-operário da Usiminas, também do PT, o candidato foi levado ao Centro da cidade em desfile de mais de 20 carros. Na prefeitura, recebeu diversas representações, uma de deficientes físicos. (JB, 20/07/89)

Brizola promete ações ortodoxas contra inflação

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, disse dia 21, durante gravação do programa "Cara a Cara", que poderá tomar "medidas duras e ortodoxas" para combater a inflação, se for eleito.

Brizola disse também que até aqui "o governo Menem tem atuado coerentemente", referindo-se às medidas econômicas adotadas pelo novo presidente argentino.

Para Brizola, "conservadores, liberais, progressistas ou mesmo revolucionários", teriam que tomar "medidas que alcancem um

patamar mínimo de estabilidade".

O ex-governador do Rio afirma ainda que elas implicarão "sacrifícios" e que os "grupos econômicos" também terão que "dar sua quota".

Perguntado por Marília Gabriela, apresentadora do programa, se a escolha de Miguel Roig para ministro da Economia de Menem, não equivaleria, no Brasil, a colocar Roberto Campos no ministério da Fazenda, Brizola disse que o correspondente a Campos na Argentina seria o candidato derrotado da União de Centro-Democrática, Álvaro Al-

sogaray.

Além de assuntos políticos e econômicos, o candidato foi perguntado sobre aspectos pessoais. Disse que seu ídolo é Getúlio Vargas, que o último livro que leu foi sobre o político gaúcho Júlio de Castilhos, mas não soube dizer o nome do último filme que assistiu e revelou que não faz check-ups de saúde.

Brizola disse também que é favorável à descriminação da maconha para "os usuários e os viciados" e de punição para os traficantes. (Folha de São Paulo, 23/07/89)

Freire diz que Amazônia não é "um santuário"

Roberto Jayme

O candidato do PCB à Presidência, deputado Roberto Freire (PE), disse dia 21 que não considera a Amazônia 'um santuário'. Afirmou que a região "deve ser um instrumento de desenvolvimento".

Freire debateu dia 21 sua "Plataforma de Governo" na Câmara dos Deputados, no seminário "Brasil, eleja seu programa", promovido pela Universidade de Brasília (UnB) e pelo Conselho Federal de Economia. No próximo dia 25 será a vez de Leonel Brizola, candidato do PDT. Participaram das discussões jornalistas, economistas e professores universitários.

O deputado disse que, se eleito, pretende estimular a formação de "empresas tripartites" (com capital estatal, privado nacional e estrangeiro) como um mecanismo que possa evitar o afastamento do Estado em relação à iniciativa privada. "Preendo transformar a especulação financeira em investimento produtivo estatal", através de uma renegociação dos resgates de títulos da dívida pública.

O deputado citou as dificuldades da Petrobrás em obter recursos para investimentos, ao mesmo tempo em que grande volume de recursos privados rola diariamente para a dívida governamental.



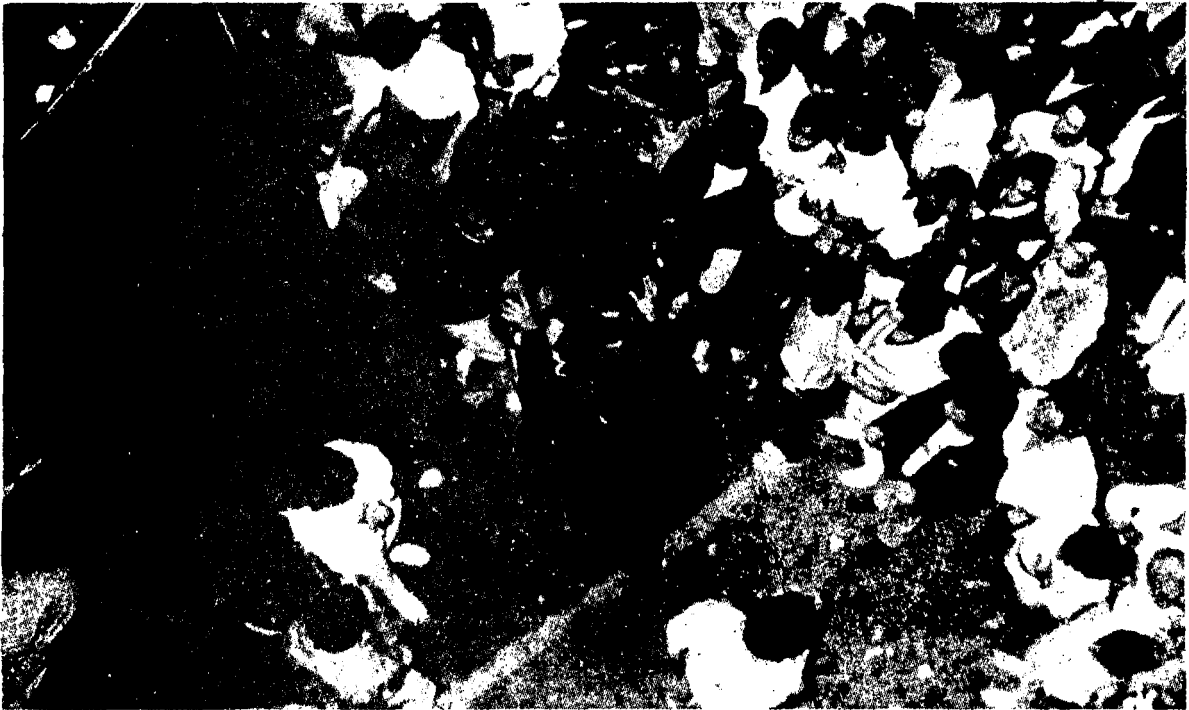
O candidato do PCB à Presidência, Roberto Freire

Freire previu "uma séria luta ideológica (do Estado) com setores da Igreja" para retirar as missões religiosas das áreas indígenas e reduzir sua influência na educação.

Afastou a construção de "outras Balbinas" (Hidrelétrica de

Balbinas), mas defendeu "o aproveitamento hídrico da região". Em relação aos índios, Freire prega a criação de um novo órgão governamental "sem os vícios da Funai (Fundação Nacional do Índio) e com maior controle da sociedade". (Folha de São Paulo, 22/07/89)

Segurança de Collor é acusado por agressão física



Tumulto no comício de Fernando Collor de Mello (PRN) em Taguatinga (DF), onde o candidato foi alvo de tomates

O estudante Clécio Martins de Carvalho, 17, registrou queixa na 12ª Delegacia de Polícia, em Taguatinga (DF), contra um agressor não identificado que ele afirma ser segurança do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Clécio disse à polícia que levou um soco no estômago quando estava próximo do automóvel em que o candidato deixava a praça do Relógio, naquela cidade, logo após um comício que reuniu três mil pessoas, segundo a PM, na quinta à noite.

Tomates e ovos foram disparados contra o palanque. Não atingiram Collor mas alcançaram assessores, como o capitão da PM Alves (segurança) e o assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva. Militantes da União da Juventude Socialista (UJS), ligada ao PC do B, puxaram um coro de "malufista", quando Collor subiu ao palanque.

Foram registradas agressões e conflitos entre manifestantes e um grupo de seguranças - todos

usando casacos de couro marrom - no meio do público e junto ao palanque. Rosa e Silva negou a contratação de seguranças para o comício, além dos três oficiais e suboficiais da PM-AL (licenciados, segundo ele), que normalmente o acompanham. O estudante afirma que foi agredido por um homem com "casaco de couro" que fugiu num carro com placa de Belém. Pelo menos um carro da segurança de Collor tinha placa de Belém. (Folha de São Paulo, 22/07/89)

PT quer saber quais "marajás" financiam Collor

O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, disse que os advogados do seu partido vão entrar, na próxima semana, com uma representação junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que seja conhecida a fonte de recursos da campanha do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. "Quero saber qual é o marajá que está financiando o caçador de marajás", afirmou Lula,

em Duque de Caxias (a 30 km do Rio).

Segundo Lula, há muito tempo que ele não via campanha tão milionária. "Não pode ser que ele esteja usando só o dinheiro da mamãe. A opinião pública tem o direito de saber de onde estão vindo esses recursos", disse Lula.

O candidato do PT acrescentou que, no início do ano, quando ganhou de Roberto Teixeira -

um simpatizante - 40 outdoors em todo o Brasil, defendendo a sua candidatura, chegou a receber um processo do PDT.

"Só na avenida Brasil (principal via de acesso ao Rio), o Collor tem mais do que isso! Já ouvi falar que em todo o país ele dispõe de cerca de 3.000 outdoors", disse Lula, durante visita à favela Jardim Gramacho. (Folha de São Paulo, 22/7/89)

Menem exige o fim dos subsídios e das estatais

Privatização e adoção de facilidades para investimentos estrangeiros são os principais pontos da Lei de Emergência Econômica, enviada dia 19 ao Congresso pelo presidente Carlos Menem. A lei, na verdade um pacote de medidas econômicas e fiscais, visa ampliar o programa de ajuste iniciado com a posse do primeiro governo peronista em 13 anos na Argentina.

A lei prevê a suspensão, por seis meses, de todos os subsídios a empresas públicas e estatais que impliquem o uso de recursos do Tesouro, simultaneamente à transferência de propriedade de algumas estatais. Na campanha eleitoral, Menem admitiu a diminuição das empresas controladas pelo Estado, para desagrado de alguns setores peronistas. O cronograma não foi estabelecido, mas a estatal de telecomunicações deverá ser a primeira a ir para controle privado.

O pacote tem aprovação quase certa no Congresso. "Nosso compromisso é o de facilitar a discussão dos projetos. Não vamos

deixar a Câmara sem quórum", garantiu o deputado Juan Carlos Pugliese, ex-ministro da Economia do governo de Raúl Alfonsín. O partido de Pugliese, União Cívica Radical, tem a maior bancada no Congresso, mas fez acordo com os peronistas para não "atrapalhar" os projetos importantes do governo.

Privatizar

A privatização é uma das estratégias de governo para tentar reduzir o déficit do Tesouro, calculado em 12% do Produto Nacional Bruto (PNB), que é de cerca de 70 bilhões de dólares. As perdas das empresas públicas foram, só neste ano, de 5,5 bilhões de dólares.

Porém, apesar do apoio político, Menem começa a perder respaldo nas suas próprias fileiras. Apesar de conversações que avançaram a madrugada entre a equipe econômica e líderes da todopoderosa Confederação Geral do

Trabalho (CGT, controlada pelo peronismo), não foi fechado um acordo salarial. Apesar de Menem ter prometido a não interferência do governo nas negociações de salários, a recomendação dada ao ministro da Economia, Nestor Rapanelli, foi a de que se estimulassem reajustes que "pudessem ser absorvidos sem traumas" pelo empresariado.

A CGT disse que a expectativa da inflação de 200% em julho diluiu os aumentos salariais de emergência concedidos pelo novo governo, e acusou os empresários de já terem "superado bastante" os preços vigentes a 3 de julho. Os dirigentes da CGT, Saúl Ubalidini e Lorenzo Miguel, pediram um novo salário mínimo, fixado pelo governo em 20 mil austrais (cerca de cem cruzados novos).

Enquanto enviava o pacote ao Congresso, Menem confirmou sua vinda ao Brasil. A visita ocorrerá nos dias 22 e 23 de agosto, e a pauta será a integração latino-americana. (O Estado de São Paulo, 20/7/89)

Nelson Mandela faz anos ao lado da família

Nelson Mandela, o prisioneiro político mais conhecido do mundo, festejou dia 18 seu 71º aniversário ao lado da família, que o foi visitar na penitenciária Victor Verster, perto de Paarl, a 30 quilômetros de Johannesburg, onde cumpre pena de prisão perpétua.

Winnie, mulher de Mandela, disse aos jornalistas que a reunião - a primeira em 26 anos - na própria casa em que o marido cumpre a pena não era propriamente uma festa. "Na verdade não há nada que comemorar. Durante anos consideramos estes dias como uma jornada de orações e jejum. Preferíamos ter nosso chefe em casa, como uma família normal", acrescentou, dirigindo-se aos mais de 60 repórteres presentes.

Apesar de o encontro de há duas semanas entre Mandela e o Presidente Pieter Botha ter provocado especulações de que Mandela seria libertado, Winnie disse que o próprio marido duvida que este seja seu último aniversário na prisão.

- Nada aconteceu política-

mente para convencer-me de que ele será libertado brevemente. O clima político não mudou - frisou, tendo nas mãos um grande cartão com os dizeres "Feliz aniversário, Nelson Mandela", enviado pelo Sindicato Nacional dos Mineiros.

O aniversário de Mandela reuniu membros de seus dois casamentos e quatro gerações. Dezesesseis visitantes, todos parentes pró-

ximos, estiveram durante quase seis horas com o preso, enquanto um grupo de estudantes e moradores de um bairro das proximidades entoou canções e dançou em frente ao portão da prisão. Sua primeira mulher não estava presente, mas, além dos filhos e filhas, estavam netos e bisnetos, alguns dos quais ele via pela primeira vez. (O Globo, 19/7/89)

Presidiários negros homenageiam o líder

O 71º aniversário de Nelson Mandela, líder do movimento contra o racismo na África do Sul, que se encontra preso em seu país, foi comemorado dia 18, pelo terceiro dia consecutivo, no Complexo Penitenciário da Rua Frei Caneca, no Centro do Rio, por presos, artistas, políticos e representantes de movimentos pró-cultura negra. O aniversário foi dia 17.

Os 550 detentos da Penitenciária Lemos de Brito, uma das unidades do complexo, assistiram ao evento, promovido desde do-

mingo pelo Instituto de Cultura e Consciência Negra Nelson Mandela, criado por oito presos há dois meses. Após um painel de debates, do qual participou a Deputada Federal Benedita da Silva, do PT, houve a apresentação de um grupo interno de capoeira, seguida pela performance do bailarino negro Renato Silva. A vereadora Lícia Maria Canindé (PCB), a **Ruça**, comparou a luta dos negros brasileiros à dos sul-africanos, afirmando que o Brasil ainda é racista. (O Globo, 19/7/89)

Criatividade

Os petistas cariocas estão mostrando criatividade na campanha presidencial. Encontraram um jeitinho especial de fazer propaganda para o seu candidato.

No final da mensagem gravada na secretária eletrônica, vem a dica: "no dia 15 de novembro, não se esqueça, vote no Lula".

Isso é o que se pode chamar de propaganda boa e barata.

Comparativo

Frase impressa numa camiseta exposta num shopping de Brasília:

- Mais vale um mau poeta do que um péssimo presidente. (Canal 3, OESP, 20/7/89)

Melou

A população de Nova Serrana, a 170 quilômetros de Belo Horizonte, está revoltada com o prefeito Paulo César de Freitas (PMDB).

Da verba recebida do governo do Estado para recuperar a cidade, castigada por um forte temporal, ele usou a maior parte em comerciais de televisão, agradecendo a generosidade do governador Newton Cardoso. (Canal 3, OESP, 20/7/89)

Por pontos

Os organizadores do debate promovido pela TV Bandeirantes ficaram satisfeitos com o ibope alcançado. À 1 hora da manhã, quando geralmente estes índices são de 1 ou 2%, a Bandeirantes segurou 11%.

Só com a apresentação de lutas de Mike Tyson se consegue melhor resultado. (Canal 3, OESP, 20/7/89)

Me engana

Para o senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), o povo brasileiro está sendo iludido pelo candidato Fernando Collor de Mello:

- É como um homem apaixonado, que fica com raiva do amigo que vem avisá-lo de que está sendo traído. Quer porque quer manter a ilusão. (Canal 3, OESP, 20/7/89)

Campanha

Espalhados pelas ruas de Porto Alegre, 34 intrigantes out-doors anunciavam dias atrás: "Fernando é o nome", "Fernando continua liderando", "O clima está para Fernando" e "A maioria prefere Fernando". Autoridades eleitorais chegaram a suspeitar que se tratasse de truque esperto para burlar a legislação.

Uma segunda tiragem dos cartazes esclarece: "Em assistência técnica de fogões e aquecedores, Fernando. Este é o nome". (Canal 3, OESP, 20/7/89)

Modelitos

Os seguidores do presidencialista Ronaldo Caiado podiam ser identificados no debate de segunda na TV Bandeirantes em São Paulo pelas impecáveis

capas de chuva azul-escuro, todas inglesas. Já os simpatizantes do comunista Roberto Freire se dividiram: uns foram de macacão e outros de terno esporte. No melhor estilo perestroika. (Canal 3, OESP, 20/7/89)

Sem saída

Rabo de conversa telefônica entre o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, e o ministro Roberto Cardoso Alves, do PMDB, entreouvido nesta semana, indica que o Centrão procura seu próprio caminho.

Nem Lourenço acredita em Aureliano, nem Roberto crê em Ulysses. (Canal 3, OESP, 20/7/89)

Imbatível

O deputado Ulysses Guimarães apareceu, durante o mês de junho, 50 vezes nas redes de televisão do país.

Se forem somadas suas aparições em 230 emissoras retransmitindo ao mesmo tempo, ele ocupou o espaço da mídia 11 mil 500 vezes, cobrindo praticamente todo o território nacional.

Isso significa que Ulysses continua sendo o homem público brasileiro que mais ocupa espaço nas telas, recorde que vem mantendo desde que presidiu a Assembleia Constituinte.

A pesquisa sobre os presidencialistas que mais aparecem na televisão - feita pela Clip & Clipping Publicidade e Promoções - apurou que o segundo lugar é de Mário Covas.

Em terceiro fica Afif Domingos, seguido de Aureliano Chaves, Fernando Collor de Mello, Luís Inácio Lula da Silva e Paulo Maluf, todos em quarto lugar. (Informe JB, 20/7/89)

Ferida aberta

Nem mesmo o recente aumento de cerca de 30% dos combustíveis tirou da miséria a barriga da Petrobrás.

A empresa continua amargando um prejuízo diário de cerca de 3 milhões de dólares. (Informe JB, 20/7/89)

Tucanando

O ministro Mailson da Nóbrega ainda não tem candidato a presidente da República.

Mas em sua casa há, pelo menos, dois eleitores do senador Mário Covas. (Informe JB, 20/7/89)

Dose dupla

No dia 15 de novembro, os eleitores de 66 municípios brasileiros receberão, em vez de uma, duas cédulas antes de entrar na cabine de votação.

Eles votarão não só para presidente da República, mas também para prefeito, vice-prefeito e vereador.

São os municípios criados até 15 de junho passado e que, pela nova lei eleitoral, deverão eleger seus mandatários na mesma data da eleição presidencial.

O maior número de municípios nessa situação está na Bahia, com 48, seguindo-se Santa Catarina, com

onze; Paraná, com cinco; e Espírito Santo e Rio de Janeiro, cada um com um município. (Informe JB, 20/7/89)

Meia volta

Diante do desempenho de Aureliano Chaves no debate da TV Bandeirantes já há quem fale, no PFL, em uma "reavaliação" da candidatura.

É o mesmo grupo que gostou muito da atuação de Guilherme Afif Domingos (PL) frente às câmeras. (Informe JB, 20/7/89)

Em campanha

Dia 18, o candidato tucano Mário Covas enfrentou o PF da cantina da Câmara dos Vereadores de Minas, onde almoçou arroz, feijão, purê e alface.

Mas levou de sobremesa duas adesões: a de José Lincoln Magalhães, que era do PMDB, e a de José Silva, ex-PSC. (Informe JB, 20/7/89)

Grande hotel

O candidato do PT à Presidência, deputado Luís Inácio Lula da Silva, principal protagonista de uma consagrada passeata no Centro de Belo Horizonte no dia 18, não deu o braço a torcer ao ser informado que o hotel onde estava hospedado, o Wembley Palace, de três estrelas, é de propriedade do empresário José Alencar Gomes, presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais.

- Quando eu viajo nunca espero estar me hospedando em hotéis de companheiros de partido ou de trabalhadores assalariados - respondeu Lula, bem-humorado. (Informe JB, 20/7/89)

Sonho

Collor cultiva uma paixão antiga: a adesão do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) à sua candidatura. O relator da Constituinte seria o seu ministro da Justiça. (Painel FSP, 20/7/89)

Fora da mira

Covas já foi o inimigo principal do Planalto. Mas hoje é o candidato menos rejeitado por Sarney, ao menos entre os que ocupam os primeiros lugares nas pesquisas. (Painel FSP, 20/7/89)

Outro alvo

Ulysses, que chegou a ter a preferência de Sarney, agora é detestado porque procura manter distância em relação a um governo do qual é considerado também responsável. (Painel FSP, 20/7/89)

Abriu o cofre

Ulysses tem reforços. Os jornalistas Raul Bastos e Luiz Gonzales, ex-TV Globo, foram contratados para a campanha do candidato. Junto, levam uma equipe muito bem paga. (Painel FSP, 20/7/89)

Adaptação

Em comício na capital mineira, Lula ouviu o seguinte refrão do público ao falar da dívida externa: "Pagar porque, porque pagar". (Painel FSP, 20/7/89)

Conhecedor

Brizola disse que José Lourenço (PFL-BA) procurou um deputado do PDT com a seguinte conversa: "Eu conheço esse problema das pesquisas de perto, pois já assisti conversas do ministro ACM com essas agências". (Painel FSP, 20/7/89)

Proposta

"Todas as pesquisas são compradas", afirmou Lourenço ao deputado do PDT. Depois, o pefelista propôs ao interlocutor a união dos partidos para criar um instituto independente. (Painel FSP, 20/7/89)

Índios

O garimpo vai continuar nas terras dos Yanomami. Isto ficou decidido em reunião realizada em Brasília, com a participação do governador de Roraima, Romero Jucá, e três dos nove mil índios desta tribo. (Painel FSP, 20/7/89)

Cooptação

O fundador da União das Nações Indígenas, Marcos Terena, afirma que os três índios foram cooptados pelo ex-presidente do sindicato dos garimpeiros, José Altino, dono de garimpos. (Painel FSP, 20/7/89)

Utilizados

"Os Yanomami não têm a noção do que acontece a volta deles. Estes três nem sabem o português", argumenta Terena. (Painel FSP, 20/7/89)

Bocejo

Do presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos, sobre o encontro dos presidentiáveis na televisão:

- Eu vi e dormi no quinto segmento.

Foi-se o tempo em que o combativo político nordestino se interessava por debates políticos. (Informe JB, 19/7/89)

Sem briga

Entre os assessores dos presidentiáveis que compareceram ao debate da Bandeirantes, o mais irrequieto era o deputado Fernando Lyra, companheiro de chapa de Leonel Brizola, do PDT. A cada intervalo para comerciais, Lyra se aproximava de Brizola e recomendava:

- Vamos bater mais no Collor.

No final, o vice-presidente brizolista não pareceu muito satisfeito com os resultados, a julgar por seu comentário:

- O debate poderia ser melhor. Acho que os ausentes não foram suficientemente criticados. (Informe JB, 19/7/89)

Governo marginaliza educação supletiva de jovens e adultos

Funcionamento precário em salas cedidas pelas escolas de ensino regular, geralmente à noite, quando secretaria, bibliotecas, tudo está fechado, e contando, na maioria das vezes, com iniciativas da comunidade ou a boa vontade de professores para criar os cursos e fazê-los funcionar. Este é o panorama no país do marginalizado ensino supletivo, que só com a nova Constituição tornou-se obrigação do governo. Agora, as propostas enviadas à Câmara por políticos e educadores, para elaborar a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sugerem sua integração ao sistema de ensino, deixando de tratar os cursos supletivos como mera e burocrática reposição do tempo perdido.

"A demanda de educação para jovens e adultos é muito maior que a de ensino regular", alerta o professor e pesquisador Sérgio Haddad, secretário-geral do **Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi)**, para quem as propostas para a nova LDB deveriam ser mais contundentes. Ele informa que, no início da década, dos 73 milhões de pessoas de 15 anos ou mais no país, 60 milhões estavam sem escolaridade básica. "É isso não mudou muito porque, na mesma época, apenas 23% da população entre 7 e 14 anos estavam em situação regular na escola. Os demais já eram os futuros candidatos ao ensino supletivo", explica.

"É preciso que se resgate o direito à escolaridade do adulto e que se feche a torneira desse tipo de casos, garantindo escolaridade básica às crianças", defende Sérgio. Segundo ele, as propostas para a LDB pecam por não fazerem referências a verbas mínimas a serem empregadas na educação de jovens e adultos e por não enfatizarem uma política de formação de professores para atuarem nesta faixa.

Sugestões de programas adaptados à realidade desse tipo de aluno - uma pessoa que trabalha e cujas preocupações não se resumem só aos estudos, como no caso de crianças; com cursos flexíveis, currículo adequado ao seu universo adulto e dispensa do tra-

balho duas horas antes do final do expediente para poder frequentar a escola pretendem garantir boa formação na escolarização de jovens e adultos. "A educação para quem tem mais de 15 anos não pode ser relegada a um programa paralelo, tem que ser pensada dentro da escola. Cabe à escola saber qual a população que a procura e o que devolver a essa população", analisa a educadora Carmem Perrota, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e técnica da Fundação Educar.

Idade mínima

A Associação Nacional de Pesquisas em Educação (Anped) defende, em sua proposta para a LDB, que não se fale em idades mínimas obrigatórias para se entrar no supletivo e sair do 1º grau. "Se uma pessoa de 15 anos está bem em sua turma no ensino regular, para que expulsá-la para o supletivo?", indaga Osmar Fávero, presidente da Anped. Em São Paulo, por exemplo, a Secretaria Municipal de Educação, tendo à frente o educador Paulo Freire, estipulou idade mínima de 14 anos para se cursar a faixa de 1ª a 4ª séries do 1º grau e de 18 anos para entrar na 5ª. "É para evitar que os alunos matriculados nas escolas regulares, mas ligeiramente atrasados em relação à idade, tentem compensar a perda através do su-

pletivo", explica Regina Inês Estima, diretora da Divisão de Educação de Adultos da secretaria.

Dentro de uma "política de flexibilidade", a Anped defende ainda uma carga horária que se adapte à rotina do aluno trabalhador e que todo o curso esteja voltado para o tema trabalho. "É preciso dar Matemática falando-se em taxas de overnight, de juros, ensinando o trabalhador a calcular seu salário do mês seguinte", sugere Osmar. "O aluno precisa trabalhar com coisas concretas", explica.

Mas boas intenções e belas propostas à parte, é preciso fazer com que os adultos entre e permaneçam na escola - e isso não depende só de leis educacionais.

Coordenador do supletivo do Colégio Santa Cruz, em São Paulo, Sérgio Haddad mediu na escola um índice de evasão de 40% a cada semestre. Mudança de emprego, que desloca o aluno para outros bairros, é um dos fatores da saída da escola. "Hoje, a população vai pensar primeiro no trabalho, na saúde, na alimentação, para depois pensar na educação", diz Sérgio Haddad. "Alfabetização não é um problema quando se tem uma população organizada e um sistema de produção dando lucro. Nessas condições, na hora em que a população precisa, ela pede escola", analisa Osmar Fávero. (JB, 23/07/89)



O apoio das comunidades faz com que os alunos enfrentem a precariedade com humor

Comunidade quer CIEP adotado por empresa

Vândalos e ladrões destroem escolas

Para evitar que o CIEP semi-construído e abandonado há dois anos no Jacaré (Zona Norte) fosse invadido ou depredado, os líderes comunitários das oito favelas desse bairro se reuniram - numa mobilização inédita - e não foi necessário mobilizar brigadas anti-invasão ou recorrer à força. Bastou mostrar aos 200 mil moradores a importância e a necessidade de se ter uma escola na área para conseguir o respeito e o apoio de todos pela preservação do *brizolão*.

Mas, sabendo que apenas preservar o esqueleto não seria a solução, os líderes comunitários de Jacaré resolveram agir. Sugeriram à Secretaria Municipal de Educação no dia 31 de maio a campanha *Adote um Ciep*, a exemplo da iniciativa em favor dos animais do Jardim Zoológico e das praças e parques do Rio. A campanha foi oficializada dia 13 pela secretaria e, para a surpresa da comunidade, o *brizolão* de Jacaré foi excluído da lista dos que serão concluídos este ano.

De acordo com o presidente da Associação dos Moradores de

Jacaré, João Muniz, são cerca de 450 estabelecimentos, entre os quais algumas indústrias de porte, que poderiam se cotizar e concluir as obras. "A Prefeitura só teria o trabalho de estabelecer os incentivos fiscais e depois indicar as professoras."

Além de João Muniz, o seu diretor de Recursos Sociais, o médico Ivan Henrique Timm, a diretora da única escola do bairro, a Rio de Janeiro, Sônia Silveira, e o administrador do Posto de Saúde, Luis Fernando Lemos Guimarães, integraram a comissão que há 45 dias entregaram à Secretaria de Educação três documentos: o dossiê completo sobre o Ciep, a sugestão para o lançamento de uma campanha *Adote um Ciep* e o pedido (com projeto e planta) de construção de um centro comunitário numa praça abandonada. Esperaram uma resposta até dia 13, quando ela veio através dos jornais, com a notícia de que a Prefeitura estava lançando justamente a campanha que eles haviam sugerido e que, por coincidência, os excluía. (JB, 14/07/89)

A violência urbana que atinge a Região Metropolitana do Rio de Janeiro tem, entre seus alvos, as escolas públicas das redes estadual e municipal. O número de arrombamentos, depredações, roubo de merenda e outras ações de marginais em escolas vem crescendo a cada dia e já está sendo considerado alarmante. Só no primeiro semestre deste ano foram registradas mais de 200 ocorrências, sendo 90 por cento delas em escolas localizadas no Município do Rio de Janeiro.

Entre as causas da violência contra os estabelecimentos de ensino público estariam, para educadores e sociólogos, a má qualidade do ensino oferecido e a revolta, ainda que inconsciente, da população, frente ao descumprimento do papel das instituições de ensino.

A violência contra as escolas públicas é manifestada de diversas formas. A mais comum é a depredação do prédio e do material escolar. As pessoas entram à noite, quebram cadeiras, reviram arquivos, roubam material escolar e, frequentemente, deixam o local sujo de fezes e urina. Pichações também são comuns. Outra forma é o roubo de merenda, com arrombamento da despensa. Além disso crianças, professores e serventes são assaltados e, em alguns locais, é preciso muitas vezes, suspender as aulas devido a tiroteios.

Um passo para solucionar o problema será dado no próximo dia 31, com o início do I Fórum de Debates sobre a Violência nas Escolas, organizado por um grupo da Secretaria Municipal de Educação, com a participação de escritores, sociólogos, educadores e policiais. O Fórum, que se estenderá até o dia 4 de agosto terá o objetivo de buscar soluções para o problema da violência em escolas. Já confirmaram presença membros de entidades como a OAB, a Funabem, a Famerj, a Faferj e a Pastoral do Menor. Paralelamente, a Secretaria Municipal de Educação pretende lançar uma campanha de conscientização da população. (O Globo, 16/07/89)

SBPC defende ensino público e gratuito

As propostas para a nova lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foram discutidas dia 13 na 41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no simpósio sobre "O quadro atual da LDB: pontos polêmicos e tendências" e no encontro sobre "A SBPC e a LDB: debate de um documento". O relator da Câmara Federal, deputado Jorge Hage, afirmou que a nova LDB dará ênfase ao ensino público e gratuito, determinando até mesmo a punição das autoridades que não cumprirem o novo preceito constitucional.

"O sistema educacional deve garantir uma formação básica comum, respeitar as diferenças regionais e culturais e combater todas as formas de discriminação, inclu-

sive no acesso à escola, nos programas escolares e nos livros didáticos (...) deve permitir uma visão crítica consciente de questões ligadas a organização social e política do País, a fiscalização do uso dos recursos públicos, a luta pelos direitos humanos e do meio ambiente", diz o texto das propostas da SBPC.

Quanto ao ensino superior, a SBPC defende o fechamento das universidades particulares, por entender que essas instituições não fazem pesquisa e não atendem as exigências do modelo universal de uma universidade.

"A democratização deve garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, em todos os níveis", resumiu Freire Maia. (Correio Braziliense, 14/07/89)

Castanhais sofrem devastação no Pará

Os 800 mil hectares compreendidos pelo polígono dos castanhais, no Sul do Pará, estão sofrendo o mais intenso processo de desmatamento de toda a história de ocupação da região. Diariamente, centenas de caminhões saem carregados de toras de castanheiras em direção às serrarias, que cortam a madeira e a exportam com outros nomes. O presidente da Associação das Indústrias Madeireiras de Exportação (Aimex), Danilo Romor, não quis comentar a denúncia apresentada pelo presidente da Sociedade de Preservação dos Recursos Naturais da Amazônia (Sopren), médico Camilo Vianna, alegando que a entidade não tem associados na região do polígono dos castanhais.

Mas a denúncia de Vianna foi reforçada pelo prefeito de Marabá, Nagib Mutran Neto (PDC), que atribuiu aos posseiros a responsabilidade pelo desmatamento. Ele disse que a extração de castanheiras está se dando de "forma selvagem e impatriótica", porque a castanha-do-pará pode ser, novamente, o mais importante item da pauta de exportação do estado, se as áreas produtoras forem preservadas.

Ano passado, o então Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad) adquiriu mais 240 mil hectares no polígono dos castanhais, para assentamento de posseiros, prometendo criar infra-estrutura para que os colonos aliassem a colheita da castanha com a agricultura. Até hoje, nenhum benefício foi levado aos posseiros. Por isso o prefeito de Marabá os exime de qualquer responsabilidade grave pela destruição. "Eles não têm outra coisa a fazer, se não quiserem passar fome com suas famílias. As madeiras vão lá e oferecem dinheiro a eles. Como os órgãos do governo não têm condições de fiscalizar nada, a tragédia vai se desenvolvendo", admitiu Mutran Neto.

Camilo Vianna disse que constatou, pessoalmente, que o município mais afetado pela derrubada das castanheiras é Itupiranga, à jusante da barragem de Tucuruí. Ele disse, também, que as madeiras pagam apenas NCz\$50,00 por árvore extraída e, no entanto, derrubam 15 vezes além do que compram. (JB, 19/7/89)

Incêndio atinge Chapada dos Guimarães

Um incêndio destruiu mais de cinco hectares (50 mil metros quadrados) do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso. Voluntários, bombeiros e a Polícia Florestal conseguiram apagar o fogo dia 19.

O incêndio começou no trecho do parque entre o balneário da Salgueira e o Portão do Inferno (60 km ao norte de Cuiabá - MT). O secretário da Administração de Chapada dos Guimarães, Laurival Rodrigues Barboa, que fez a estimativa da área destruída pelo fogo, disse que é comum ocorrer incêndios nesta época do ano. O atual período de estiagem, que deixa a vegetação seca, favorece a propagação do fogo.

A Secretaria do Meio Ambiente de Mato Grosso negou a

existência do incêndio. Segundo a secretaria, ela não foi notificada da ocorrência. A Polícia Florestal, que esteve na área do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães incendiada desde o dia 18, ao lado de moradores e de Corpo de Bombeiros, disse que o fogo só foi apagado completamente na manhã do dia 19.

O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães foi criado no início do ano por decreto do Executivo. Ele integra o programa "Nossa Natureza", lançado pelo presidente José Sarney. O parque é considerado área de preservação ecológica e sua área se estende por outros Estados, como Minas Gerais. (Folha de São Paulo, 20/7/89)

Xapuri sofre com queimada na floresta

No dia 17, o satélite americano NOAA fotografou dois focos de queimadas no município de Xapuri e no mesmo dia, às 21 horas, o Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais) avisou à delegacia regional do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis).

O delegado regional do Ibama no Acre, Paulo Benincá de Sales, afirmou dia 19 que, se os funcionários do órgão não estivessem em greve, naquele dia mesmo alguns fiscais já estariam na área para averiguar a extensão da queimada detectada pelo satélite. Pelas indicações repassadas, disse Paulo Benincá, foi possível identificar que as duas queimadas estão sendo realizadas na margem direita do rio Acre, no município de Xapuri, na propriedade do fazendeiro Eliezer Teixeira. Numa delas, o fogo foi colocado num capoeirão, levantando grande nuvem de fumaça.

Benincá explicou que pelas indicações do satélite NOAA, não é possível saber a extensão da queimada. "Ele funciona apenas como uma espécie de espião, que emite o primeiro alerta", disse. Com os dados, porém, do satélite Landsat, que serão fornecidos pelo Inpe e 20 em 20 dias, será possível aos técnicos do Ibama e outros institutos de meio ambiente determinar quantos hectares estão sendo desmatados e queimados.

Embora reconheça que os fiscais do Ibama estão ganhando muito pouco - NCz\$270,00 - para expor-se a toda sorte de problemas, Paulo Benincá lamenta que até agora não tenha sido resolvido o impasse entre os funcionários públicos federais e o governo. Segundo ele, a paralisação dos serviços prejudicou a fiscalização que seria posta em prática no Acre no período de estiagem.

Por liderar o movimento dos seringueiros, que conseguiram paralisar as queimadas e os desmatamentos em Xapuri, o sindicalista Chico Mendes foi assassinado em 22 de dezembro passado. Desde então, não havia queimadas no município. (JB, 20/7/89)

Vaticano e CNBB debatem rumos da formação dos padres no Brasil

Os rumos da formação dos padres brasileiros estão sendo debatidos em Brasília, desde dia 18, numa reunião de cúpula entre o Vaticano e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Cúria Romana está sendo representada, na reunião, pelo cardeal William Baum, prefeito da Congregação Vaticana para a Educação Católica. Os representantes da CNBB são o seu presidente, d. Luciano Mendes de Almeida, e os 15 bispos que visitaram 354 seminários diocesanos brasileiros no período entre os meses de setembro e novembro do ano passado.

Com base nos debates ocorridos em Brasília, o Vaticano enviará à CNBB, em setembro próximo, suas recomendações sobre os seminários diocesanos. Uma outra inspeção vaticana será feita, esta ainda sem data definida, aos semi-

nários pertencentes às congregações religiosas.

O Brasil tem 950 seminários, com 13.223 seminaristas. Um total de 7.068 estão no seminário menor (equivalente aos 1º e 2º graus) e outros estão no seminário maior (formação de nível superior em filosofia e teologia).

A formação de sacerdotes católicos será o tema da 8ª Assembléia Geral do Sínodo Mundial dos Bispos, a ser realizada em Roma, entre os dias 30 de setembro a 28 de outubro do próximo ano.

Até 30 de agosto próximo, os bispos de todo o mundo enviarão ao Vaticano suas respostas para uma pesquisa sobre os seminários.

A situação das vocações sacerdotais no Brasil foi debatida em 13 de março deste ano, no Vaticano, em um encontro do papa com d. Jayme Chemello, responsável pelo setor vocacional da CNBB. (Folha de São Paulo, 19/7/89)

Teólogos analisam crise da Igreja

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida, analisou a crise interna da Igreja Católica com 120 teólogos e teólogas brasileiros, reunidos em Vitória (ES), durante a quinta assembléia geral da Sociedade Brasileira de Estudos Teológicos (Soter).

O presidente da CNBB afirmou aos teólogos que o papa João Paulo II "tem estima" pelo bispo de São Félix do Araguaia (MT), d. Pedro Casaldáliga e pelo teólogo Leonardo Boff. Mas deixou claro que existem dificuldades no relacionamento entre a Igreja no Brasil e a Cúria Romana.

D. Luciano Mendes de Almeida sugeriu, também, que os teólogos adotem "o espírito do apóstolo Paulo" que permaneceu dez anos em silêncio. A penalidade foi imposta pelos dirigentes da Igreja Católica nos primeiros anos do Cristianismo.

As orientações romanas para os seminários católicos brasileiros serão transmitidos à CNBB a partir do próximo dia 17, em Brasília, durante quatro dias de reuniões presididas pelo cardeal William Baum, prefeito da Congregação Vaticana para a Educação Religiosa.

Durante esse encontro, serão analisados os relatórios da inspeção feita aos seminários brasileiros, durante o segundo semestre do ano passado, por bispos designados pelo Vaticano.

Os teólogos brasileiros aprovaram uma carta às Comunidades Eclesiais de Base em que afirmam que "o mar da Igreja está agitado e o seu barco está sendo sacudido". Eles dizem, também, que as pressões contra o cardeal Arns e contra Casaldáliga "ameaçam a fraternidade entre os bispos". (Folha de São Paulo, 12/7/89)

Leonardo Boff faz autocensura para evitar atritos com o Vaticano

O teólogo franciscano Leonardo Boff está vivendo sob um regime de autocensura - não dá entrevistas e permanece mais tempo no convento de sua ordem, em Petrópolis (RJ). Trata-se de uma medida de precaução, recomendada por seus superiores imediatos, diante das ameaças de afastamento de cátedra que vem recebendo do cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação da Doutrina da Fé, do Vaticano.

As ameaças contra Boff vêm sendo feitas através de memorandos secretos de assessores da Cúria Romana. Esses "recados" são redigidos em papel sem o timbre oficial das congregações (ministérios) vaticanas, o que dificulta qualquer investigação formal de responsabilidades. Eles são dirigidos ao superior-geral da Ordem dos Frades Menores (OFM), frei John Vauhgn, e repassados ao superior provincial de Boff no Brasil.

As ameaças de nova punição a Boff enfrentam, porém, um obstáculo: o acordo de cavalheiros entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Vaticano, pelo qual as questões doutrinárias devem ser debatidas, em primeira instância, na Comissão Episcopal de Doutrina (CED); da conferência episcopal brasileira.

Este acordo baseia-se no "princípio da solidariedade", formulado na área das ciências sociais e incorporado à diplomacia eclesial. Segundo este princípio, uma instância superior só pode intervir em determinada situação local, depois que a instância inferior esgotar todas as possibilidades de mediação. Um dos fiadores do acordo CNBB/Vaticano, foi o cardeal arcebispo de Fortaleza (CE), d. Aloísio Lorscheider. (Folha de São Paulo, 18/7/89)

CUT quer evitar hiperinflação

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, cujas as propostas foram sempre classificadas de incendiárias pelos opositores, admitiu dia 21 que a preocupação da central com a possibilidade do país entrar realmente em uma hiperinflação pode levá-lo a exercer funções de bombeiro. Durante o III Congresso Nacional dos Banespianos (funcionários do Banespa), Meneguelli comparou o Brasil a uma floresta onde existiam, anteriormente, pequenos focos de incêndio que prejudicavam apenas alguns habitantes. "Agora, está começando um grande incêndio e todos os bichos - onça, tigre, jacaré e não sei mais o quê, vão ter que fugir. Depois, quando o incêndio estiver controlado, vamos poder voltar a discutir as diferenças."

O presidente da CUT disse que não pretende propor um pacto social, mas que é preciso buscar "uma saída emergencial". Essa saída seria fruto de um debate nacional, onde as diversas forças políticas e econômicas da sociedade procurariam caminhos não recessivos para evitar que o país realmente chegue a uma hiperinflação. "Senão", visualizava Meneguelli, "quando o trabalhador receber seu salário às 9 horas da manhã, ele vai ter que passá-lo, pelo portão da empresa, para alguém da família, imediatamente, porque

se ele fizer isso mais tarde, os preços já estarão mais altos."

As propostas da CUT para essa saída emergencial vão ser definidas na plenária nacional da entidade nos dias 4, 5 e 6 de agosto. Uma mudança temporária a CUT já admite fazer. A central sempre defendeu o não pagamento da dívida externa. Dia 21, Meneguelli afirmou que "momentaneamente concordamos com a suspensão, apenas dos pagamentos dos juros e do principal da dívida".

O presidente da CUT explicou, ainda, que a central admite deixar de discutir questões estruturais da economia até as eleições (um exemplo é a nova posição frente a dívida externa) para voltar a debatê-la com o novo presidente.

Meneguelli denunciou, dia 21 que na quinta-feira à tarde três telefonemas anônimos ameaçaram de morte sindicalistas da entidade em Vitória. Segundo a nota distribuída pela CUT, "uma voz de homem, clara e calma, declarou: "Preste atenção e não deixe de transmitir o recado. A próxima morte vai ser aqui em Vitória". Estes, telefonemas foram recebidos por funcionários do Sindicato dos Ferroviários e o dos Eletricistas e na própria sede local da CUT. No dia 19 passado foi assassinado com quatro tiros um sindicalista rural na cidade de Montanha, no interior do Espírito Santo. (JB, 22/07/89)

INPC bate novo recorde em junho

A inflação de junho, medida pelo INPC, ficou em 29,4% - o maior índice desde o Plano Verão -, causada principalmente pelos aumentos nos preços de alimentos. No ano, o INPC acumulado chega a 181,48% e a 989,59% em 12 meses. No Rio, os produtos de alimentação, higiene e limpeza da

cesta básica registraram aumentos de 9,8% em uma semana, a maior alta desde janeiro. As apurações parciais feitas até agora no IPC de julho, no Rio e em São Paulo, no entanto, não confirmam o aumento da inflação para este mês. (JB, 19/7/89)

Planalto anuncia gatilho salarial para servidores federais

O presidente Sarney vai enviar nova medida provisória ao Congresso Nacional em agosto estabelecendo o sistema de gatilho para os reajustes salariais do funcionalismo público federal. O disparo deverá ocorrer quando a inflação superar 5%. Assim, o reajuste será igual ao IPC menos cinco pontos percentuais. A cada três meses, serão concedidos os 5% acumulados. Os funcionários terão também uma reposição de 30% a partir de 1º de maio e de 37,2% a partir de 1º de julho, por conta da inflação passada.

O anúncio foi feito dia 19 pelo líder do governo na Câmara, deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), em Porto Alegre. As regras serão válidas para todas as faixas salariais, desde que não sejam superados os tetos de vencimentos previstos em lei para os funcionários. (Folha de São Paulo, 20/7/89)

Viagens de Sarney custam ao Estado 1 milhão de dólares

As 14 viagens ao exterior realizadas pelo presidente José Sarney, em companhia de ministros e amigos, custaram aos contribuintes, só em diárias, cerca de US\$ 1 milhão. De maio de 86 a agosto de 88, saíram dos cofres públicos US\$ 896.404 para os gastos dos acompanhantes - as despesas do presidente e de sua família não estão incluídas. A viagem à China, a mais dispendiosa, em agosto de 1988, custou US\$ 134.046. A relação dos convidados que mais viajaram ao exterior inclui Marcus Vinicius Vilaça, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Paulo Brosard, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Jorge Murad, ex-genero de Sarney, e Palôma Amado, filha do escritor Jorge Amado. (O Estado de São Paulo, 20/7/89)

Maranhão tem quarta invasão de terra em três anos

A invasão, pôr 200 famílias, da Fazenda Três Pontes, no município de Estreito, a 850 quilômetros de São Luís, dia 17, foi mais um indício de que os lavradores maranhenses estão dispostos a cumprir a promessa de não esperarem pela reforma agrária do governo federal e invadirem todas as áreas improdutivas que existem no estado que estão nas mãos de posseiros. Em três meses, esta foi a quarta propriedade invadida por um total de mais de 1.500 famílias de sem-terra.

Enquanto a invasão da Fazenda Três Pontes foi feita de maneira pacífica, o mesmo não está acontecendo no povoado Centro do Aguiar, município do Lago do Junco, a 316 quilômetros de São Paulo. Lá existe um conflito entre lavradores e posseiros na disputa pelas fazendas Cristo Rei e Nova Olinda. Cumprindo determinação da Justiça, um destacamento da Polícia Militar do Maranhão está na área, mas os policiais, que deviam manter a ordem, são acusados de prenderem e espancaram os lavradores e de destruírem suas casas. Dia 18, o secretário de segurança do Maranhão, Carlos Alberto Salim Duailibe, recebeu de várias entidades civis, que estiveram no povoado no final da semana, denúncias de irregularidades cometidas pelos oficiais.

Lentidão

O recrudescimento dos conflitos pela posse da terra no Maranhão, segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no estado, Cosme Rodrigues de Araújo, é devido à lentidão com que são feitas as desapropriações das áreas em conflito pelo Incra. O superintendente regional do Incra, Francisco de Assis e Souza, por sua vez, diz que o órgão tem atendido às reivindicações dos lavradores, procedendo ao levantamento das áreas para em seguida formalizar o processo de desapropriação.

Cosme Araújo afirma que falta interesse do governo federal em promover a reforma agrária. Ele lembra que para a terra ser desapropriada passa por quatro processos: desapropriação, emissão de posse, demarcação e assentamento das famílias. "O processo é moroso. Demora muito tempo e o trabalhador quer a terra já", diz o presidente da federação, que tem 136 sindicatos e 2 milhões de trabalhadores sem-terra filiados.

As 200 famílias de lavradores que invadiram a Fazenda Três Pontes, com 8 mil hectares, fazem parte do contingente de 500 mil trabalhadores que não possuem terra no Maranhão, onde existem 300 áreas ocupadas por posseiros em mais de 2 milhões de hectares de terra em conflito. Nos últimos três meses haviam sido ocupadas as fazendas Farusa (7 mil hectares), Lago Azul (9 mil hectares) e Diamante Negro (13 mil hectares). Todas as três já foram solicitadas para desapropriação.

Retorno

Na verdade, diz o presidente da Fetaema, essas famílias estão apenas retornando às terras que lhes pertenciam e que foram toma-

das por grileiros. Os lavradores tinham ido para as beiras das estradas, fundaram povoados e vilas e agora, mais organizados, retornam para tomar as terras hoje improdutivas, onde eles já começam a plantar suas roças. É o caso das 500 famílias que no início do mês invadiram a Fazenda Diamante Negro, no município de Vitória Mearim, a 166 quilômetros de São Luís. Em 15 dias iniciaram a broca de duas mil linhas de roças, cortando, secando e queimando o mato para a preparação da terra.

Nas fazendas Cristo Reis e Nova Olinda, localizadas no povoado Centro do Aguiar, o clima é tenso. Os lavradores, além de enfrentarem pistoleiros contratados pelos posseiros, lutam também contra os policiais que foram enviados ao local para garantir o cumprimento de uma liminar de reintegração de posse aos fazendeiros Rubens Jorge de Melo e Adelino Pereira, concedida pelo juiz Francisco Teixeira Ferreira. "A polícia invadiu a casa de Francisco Hermínio, levou 70 quilos de farinha de Manoel Raimundo Filho e botou para correr vários lavradores", contou o lavrador José Gomes de Souza, há 35 anos morando no povoado Centro do Aguiar. (JB, 19/7/89)

Fazendeiro será julgado por morte de líder rural

O fazendeiro Jamil Cesario Curi Mizziara, mandante do assassinato do líder rural Sebastião Lan foi pronunciado dia 19 pela Justiça de Cabo Frio (RJ) como co-autor do crime. O Juiz Pedro Raguinet, da 2ª Vara Criminal, pronunciou também os autores do crime, Di Stefano Ananias de Jesus e Helio Barros Filho, e os cúmplices José Cordeiro, o **Zé Florzinha**, e Hermes Benites Vicente, ex-

capataz da Fazenda Campos Novos. O sitiante Evaldo Ferreira de Freitas, o **Zé Maciel**, indiciado inicialmente como um dos intermediários da chacina, foi impronunciado.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, Sebastião Lan, foi morto a tiros na manhã do dia 6 de junho do ano passado. (O Globo, 20/7/89)

Lavradores reivindicam desapropriações em manifestação em Santa Catarina



Cerca de 500 pessoas participaram dia 19 em Florianópolis de uma manifestação em favor da desapropriação de áreas para assentamento definitivo dos sem-terra do interior de Santa Catarina e dos sem-teto que migraram para a região metropolitana. A maior preocupação dos colonos, entretanto, era o destino dos colonos acampa-

dos há 15 dias no Largo da Catedral, Centro da cidade, a quem o prefeito Espiridião Amin deu prazo para a retirada. Os sem-terra instalados no Largo da Catedral querem a desapropriação de 28 mil hectares para assentamento de 1.700 famílias de cinco municípios. (JB, 20/7/89)

Vereador é preso em remoção de sem-terra

A Polícia Militar mineira prendeu dia 18, em Belo Horizonte (MG), o vereador Antônio Pinheiro (PSDB), que tentou impedir o desalojamento de 20 famílias sem terra. As famílias ocupam há cerca de dois meses um terreno abandonado pertencente à Rede Ferro-

viária Federal S/A (RFFSA).

A operação de remoção teve início pela manhã e mobilizou 40 homens do batalhão de choque da PM, além de seguranças da RFFSA. Após prestar depoimento, o vereador foi liberado. (Folha de São Paulo, 20/7/89)

Dirigente sindical é assassinado no Espírito Santo

O dirigente sindical Verino Sossai, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montanha (280 km ao norte de Vitória - ES), foi morto com seis tiros dia 19, às 8h, no centro da cidade, por quatro pistoleiros não identificados.

Um homem que passava pelo local disse à polícia que os assassinos usavam bonés e vestiam uniformes azuis. A Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Federação de Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo suspeitam da atuação, nesse Estado, de um grupo paramilitar, ligado a grileiros.

Essa suspeita foi transmitida dia 19 à tarde ao governador Max Mauro por uma comissão de lavradores. As entidades sindicais e pastorais pediram providências urgentes ao governo estadual para acabar com a violência no meio rural. Verino havia sido preso há 15 dias, acusado por fazendeiros de estar envolvido em invasões de terras. Após ser solto, passou a sofrer ameaças anônimas de morte.

Fundador e ex-presidente de seu sindicato, Verino vinha pedindo providências das autoridades para apurar assassinato de outro sindicalista, Paulo Damião Tristão, ocorrido em 19 de junho último, em Linhares (ES). Tristão era membro do diretório local do PT e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). O Espírito Santo é hoje o Estado em que os conflitos agrários assumem as maiores proporções no Brasil.

No Maranhão, a CPT pediu ao secretário de Segurança Pública do Estado, Carlos Alberto Duailibi, a apuração de denúncia de violência da Polícia Militar contra 45 famílias que ocupam terras no povoado de Centro dos Aguiar (316 km de São Luís). (Folha de São Paulo, 20/7/89)